



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ANGELA FERREIRA DA SILVA

**VALIDAÇÃO DO CORDEL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A
PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
PESSOAS IDOSAS**

RECIFE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANGELA FERREIRA DA SILVA

**VALIDAÇÃO DO CORDEL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A
PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
PESSOAS IDOSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Fábila Alexandra Pottes Alves

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Angela Ferreira da.

Validação do cordel como Tecnologia Educativa para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas / Angela Ferreira da Silva. - Recife, 2023.

61 p. : il., tab.

Orientador(a): Fábiana Alexandra Pottes Alves

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Idoso. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3. Literatura de Cordel. 4. Tecnologia Educacional. I. Alves, Fábiana Alexandra Pottes . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

ANGELA FERREIRA DA SILVA

**VALIDAÇÃO DO CORDEL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A
PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
PESSOAS IDOSAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 04 / 10 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fábiana Alexandra Pottes Alves (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Anna Karla de Oliveira Tito Borba (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônia e Gilvan e aos meus irmãos, Victor e Vinícius por toda compreensão e incentivo. Vocês foram fundamentais nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, pela conquista de estar finalizando uma graduação em uma Universidade Pública de excelência e por me dispor de sabedoria e discernimento nas situações vivenciadas.

Também quero demonstrar meus sinceros agradecimentos ao meu pai e a minha mãe, que sempre se fizeram presente, com amor, elogios, consolo, incentivo, orientação e força; e aos meus irmãos, que trouxeram ânimo, alegria e vigor durante minha jornada. Vocês são meus maiores apoiadores. Obrigada por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante a graduação, saibam que vocês foram essenciais para conseguir chegar até aqui e a todos os amigos que estiveram comigo em outras etapas da minha vida, mas que sempre se fizeram presente. Agradeço também a toda a minha família, por acreditarem em mim.

Gostaria de ressaltar um agradecimento especial a minha professora orientadora Dr^a Fábria Pottes, que esteve comigo desde o início da graduação, em projetos de iniciação científica, até o processo de finalização do curso, contribuindo significativamente na minha formação acadêmica. Agradeço por todo ensino, paciência, amizade e saberes compartilhados. Também agradeço a professora Dr^a Maria Wanderleya, por todas as orientações neste projeto, bem como nos de iniciação científica, grupo de pesquisa e projetos de extensão. Obrigada por todo apoio, força e ensino ao longo da graduação.

Por fim, agradeço também a Universidade Federal de Pernambuco e ao Departamento de Enfermagem, por se disporem a fornecer o melhor aos discentes.

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca”.

(Dom Helder Câmara)

RESUMO

O aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento é um problema de saúde pública que demanda ações que visem a promoção da saúde da pessoa idosa. Nesse sentido, a construção e validação de tecnologias educativas são importantes para a prevenção dessas doenças na pessoa idosa e no estímulo ao envelhecimento saudável. Este estudo teve como objetivo validar a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento” por pessoas idosas. Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico, com abordagem qualitativa, realizado com pessoas idosas a partir dos 60 anos, atendidas na Universidade Aberta a Terceira Idade, em Recife\PE. Utilizou-se para coleta de dados um instrumento de validação, aplicado a 29 mulheres idosas e uma entrevista individual, aplicada a 18 mulheres idosas em agosto de 2023. Na etapa de validação do material pelo público-alvo, as mulheres idosas julgaram o cordel como adequado, cujo índice de validade do conteúdo obteve como valor 0,99. A partir da realização das entrevistas individuais, foram elencadas 3 categorias de análise: As percepções de pessoas idosas sobre a literatura de cordel como tecnologia educativa; Práticas e atitudes de pessoas idosas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e Sexualidade no envelhecimento sob a ótica da pessoa idosa. Conclui-se que o cordel foi validado quanto ao conteúdo e aparência pelas idosas, sendo adequado para utilização nas práticas educativas em saúde.

Palavras-chave: Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Literatura de Cordel; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

The increase in Sexually Transmitted Infections in aging is a public health problem that demands actions aimed at promoting the health of older people. In this sense, the construction and validation of educational technologies are important for preventing these diseases in elderly people and encouraging healthy aging. This study aimed to validate the educational technology in the format of cordel literature "Prevention of Sexually Transmitted Infections in aging" for elderly people. This is a methodological development study, with a qualitative approach, carried out with elderly people aged 60 and over, attended at the Open University for the Third Age, in Recife\PE. A validation instrument was used for data collection, applied to 29 elderly women, and an individual interview, applied to 18 elderly women in August 2023. In the stage of validating the material by the target audience, the elderly women judged the cordel as adequate, whose content validity index obtained a value of 0.99. From the individual interviews, 3 categories of analysis were listed: The perceptions of elderly people about cordel literature as an educational technology; Practices and attitudes of elderly people about Sexually Transmitted Infections and Sexuality in aging from the perspective of the elderly. It is concluded that the cordel was validated in terms of content and appearance by the elderly women, being suitable for use in health educational practices.

Keywords: Aged; Sexually Transmitted Infections; Literature of twine; Educational technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Capa do Cordel “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento”. Recife-PE, Brasil. 2022.....	20
------------	---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Categorização sociodemográfica dos participantes. Recife-PE, Brasil. 2023.....	24
Tabela 2 -	Avaliação e índice de validação do conteúdo de acordo com a organização, estilo de escrita e motivação. Recife-PE, Brasil. 2023.....	25
Tabela 3 -	Sugestões e comentários gerais do instrumento de avaliação. Recife-PE, Brasil. 2023.....	26

LISTA DE ABREVIACOES

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IVC	Índice de Validação do Conteúdo
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
NAI	Núcleo de Atenção ao Idoso
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROExC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnATI	Universidade Aberta a Terceira Idade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 METODOLOGIA	17
3.1 Desenho da Pesquisa	17
3.2 Local da Pesquisa	17
3.3 Participantes da Pesquisa	18
3.4 Literatura de Cordel	18
3.5 Procedimentos para coleta de dados.....	20
3.6 Análise e interpretação de dados	22
3.7 Aspectos Éticos	23
4 RESULTADOS.....	24
4.1 Categorização dos Participantes	24
4.2 Validação da Literatura de Cordel	25
4.3 Entrevista Individual	27
5 DISCUSSÃO	36
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	51
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO	51
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA	52
ANEXOS	53
ANEXO A – TCLE.....	53
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	55

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	56
ANEXO D – PARECER SUBSTANCIADO CEP	57

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional, em decorrência da diminuição da fertilidade e da mortalidade além do crescimento da esperança de vida, é observado em escala global de forma progressiva nas últimas décadas (Makus; Almeida, 2022). Essa rápida transição demográfica traz novos desafios e necessidades em diversos setores da sociedade, o que torna necessário novas formas de cuidado para garantir a integralidade assistencial à população idosa emergente (Sousa, M., *et al.*, 2020).

Concomitante ao avanço populacional das pessoas idosas no Brasil, novos paradigmas emergem na sociedade quando relacionados ao avanço da medicina e de novas tecnologias na área da saúde, os quais contribuem para o prolongamento da atividade sexual da pessoa idosa (Silva, A., *et al.*, 2022). No entanto, pelo contexto biopsicossocial que se encontra a pessoa idosa, esses indivíduos tornam-se cada vez mais expostos às situações de vulnerabilidade relacionadas à presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Theis; Gouvêa, 2019).

A prevalência dessas infecções em pessoas com 60 anos ou mais aumentou consideravelmente nas últimas décadas no cenário brasileiro, o que configura um problema de saúde pública (Ferreira, C., *et al.*, 2019). De acordo com o estudo realizado por Albuquerque *et al.* (2022), ao analisar o índice das IST em pessoas idosas do ano de 2017 a 2021, evidenciou que no ano de 2017 foram notificados 48.769 casos, 63.902 em 2019 e 57,154 em 2021.

O aumento exponencial das pessoas idosas com as IST decorre de uma vulnerabilidade biopsicossocial, e estão amplamente associadas ao preconceito quanto a vida sexual ativa da pessoa idosa, aliado a falta de diálogo e orientações dos profissionais de saúde sobre as questões que permeiam a sexualidade no envelhecimento (Ferreira, L., *et al.*, 2021). Em consonância, ocorre uma baixa abordagem da sexualidade nas pessoas idosas, aliado a opressão da temática dada pela escassez de políticas públicas, campanhas e ações educativas que priorizem a prevenção e o tratamento das IST, causando um déficit acerca desse assunto no envelhecimento (Sales *et al.*, 2021).

Desse modo, tem-se o reflexo no comportamento da população idosa, como as dificuldades em aderir ao uso de preservativos, o baixo conhecimento acerca das IST e o déficit na autopercepção de risco (Silva, A., *et al.*, 2022). Para tanto, é

fundamental a adequação dos serviços de saúde para o desenvolvimento de políticas públicas e produções científicas que abordem a sexualidade no envelhecimento, com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos, visando minimizar o preconceito e a negação que intensificam a vulnerabilidade às IST (Ferreira, C., *et al.*, 2019; Brito *et al.*, 2023).

Assim, medidas preventivas de educação em saúde sobre as IST com a população idosa são fundamentais para estimular a mudança de hábitos e atitudes e promover a reflexão e redução dos estigmas presentes na sociedade (Aguiar; Leal; Marques, 2020). As tecnologias educativas são ferramentas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e atuam no empoderamento do sujeito. Os materiais educativos são uma tecnologia de cuidado, e o emprego desses materiais potencializam as intervenções de saúde, visto que além de mediar de modo lúdico, são práticas permanentes, sendo possíveis de serem consultadas sempre que necessário (Lemos; Veríssimo, 2020).

A literatura de cordel representa uma importante modalidade de literatura típica e de demonstração cultural do Nordeste brasileiro, e caracteriza-se por ser uma poesia impressa e divulgada em folhetos, contendo como imagem as xilogravuras feitas por artistas populares. O cordel promove um elo entre costumes e práticas aos conhecimentos populares acerca da saúde (Silva, J., *et al.*, 2021).

A utilização da literatura de cordel na prática educativa se configura como uma tecnologia em saúde importante para a construção do conhecimento, visto que apresenta um manuseio fácil e auxilia na memorização e envolvimento do público-alvo. O cordel possibilita trabalhar a prevenção das IST de forma lúdica e que desperte o interesse, o que confere auxílio na promoção da saúde e prevenção de agravos (Souza *et al.*, 2020).

Para a aplicação de materiais educativos mais confiáveis, faz-se necessário o processo de validação antes da distribuição da tecnologia educacional, que, conforme o presente estudo, é a literatura de cordel. Dessa forma, a validação propicia destacar as necessidades para as melhorias e adequações do material, bem como avalia a representatividade com a população beneficiada (Ferreira, A., *et al.*, 2022).

Portanto, torna-se importante a elaboração e validação de um material educativo sobre as IST no envelhecimento, a fim de conscientizar a pessoa idosa e

contribuir com a elaboração de uma estratégia educativa que permita o debate da sexualidade de modo saudável e sem estigmas. Assim, o presente estudo teve como objetivo validar a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento” por pessoas idosas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Validar a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento” por pessoas idosas.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar a caracterização sociodemográfica das pessoas idosas participantes do estudo;
- Avaliar, na perspectiva das pessoas idosas, as impressões quanto a aparência e conteúdo do material educativo em formato de cordel;
- Analisar o conhecimento obtido pelas pessoas idosas a partir do material educativo.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho da Pesquisa

Trata-se de um estudo metodológico. Os estudos metodológicos visam à investigação de métodos para coleta e organização dos dados, além de tratar do desenvolvimento, validação e avaliação de instrumentos e métodos de pesquisa, o que favorece a condução de investigações com maior rigor (Melo, *et al.* 2017).

O estudo foi realizado a partir da validação da aparência e conteúdo da tecnologia educativa em formato de literatura de cordel por pessoas idosas. Ademais, utilizou-se a abordagem qualitativa, para identificar as principais impressões e aprendizados do material pedagógico pelas pessoas idosas. A abordagem qualitativa busca entender os significados dos fenômenos humanos e processos sociais, a fim de obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. É uma análise relacionada à subjetividade, que leva em consideração as motivações, crenças e valores dos sujeitos envolvidos (Conjo; Chichango; Souza, 2022).

3.2 Local da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido na Universidade Aberta a Terceira Idade (UnATI). O UnATI é uma ação extensionista vinculada ao Programa do Idoso (PROIDOSO), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que tem por objetivo a promoção e o incentivo de ações para melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, com a realização de atividades e práticas que facilitem a aquisição de novos conhecimentos e integração na sociedade hodierna.

A UnATI está localizada no Prédio do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), que também é um subprograma do PROIDOSO, no Campus da Universidade Federal de Pernambuco, na cidade do Recife.

Dessa forma, o referido local foi eleito devido a associação de ensino, serviço e comunidade, que contempla a participação ativa da pessoa idosa em diversas ações em saúde voltadas ao segmento da pessoa idosa. Além disso, possui vínculo

com a universidade, e promove uma maior facilidade ao contatar os responsáveis pela coordenação, para realização de pesquisas, aliado a localização do UnATI, que, por ser no campus Recife da UFPE, tornou a locomoção mais fácil para os pesquisadores.

3.3 Participantes da Pesquisa

Os critérios adotados para selecionar os participantes da pesquisa foram: 1) Pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos e 2) estar regularmente matriculados nas atividades desenvolvidas pelo UnATI/UFPE.

Participaram aqueles que estavam presentes nos dias da ação educativa e aceitaram participar do estudo. Assim, neste estudo participaram um total de 29 pessoas idosas para validação do material educativo.

O cálculo amostral para determinação dos participantes foi obtido por meio da fórmula $n = Z_{\alpha}^2 \cdot P(1-P)/e^2$. Onde: Z_{α} (nível de confiança) = 95%, P (proporção de concordância dos juízes), e (diferença aceita do que se espera) = 15%. Dessa forma, o resultado corresponde a 22 participantes para composição da amostra (Galindo *et al.*, 2017).

O estudo teve como critério de exclusão apenas não saber ler e escrever, já que para realizar a validação da tecnologia educativa as pessoas idosas precisavam desses requisitos.

3.4 Literatura de Cordel

A elaboração e construção da tecnologia educativa em formato de Literatura de Cordel foram executadas em etapas. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, no formato de metassíntese qualitativa, acerca dos conhecimentos, atitudes e práticas das pessoas idosas sobre as IST. Esta etapa foi realizada em 2020/2021 através da pesquisa promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Foram realizados levantamentos bibliográficos e busca de evidências científicas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis com o intuito de alcançar as temáticas e lacunas identificadas referente a sexualidade no envelhecimento. Os

resultados da revisão apontaram lacunas e estigmas acerca do conhecimento das pessoas idosas sobre as IST, quanto ao entendimento do conceito, tipos e formas de transmissão dessas infecções, baixo uso do preservativo, aliado ao fato de não se verem como vulneráveis as IST. Assim, identificou-se possíveis temáticas a serem abordadas no material educativo, sendo um guia para a construção da literatura de cordel.

A partir disso, em um segundo momento foi construída pela pesquisadora a literatura de cordel que contou ainda com a contribuição de uma cordelista, e recebeu sugestões e correções da professora orientadora, a fim de possibilitar que diferentes olhares colaborassem em sua construção. Os conteúdos abordados no cordel foram: o que são as IST e os seus tipos, formas de transmissão e prevenção, bem como estigmas sobre a vulnerabilidade das pessoas idosas no que tange as IST.

O cordel foi intitulado “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento”, apresenta 24 estrofes, com rimas e versos que trazem informações sobre as IST. Após a elaboração do cordel, foi realizada a construção do folheto em cordel, o qual constou por capa e 8 páginas, e se configurou contendo 3 estrofes por página, e apenas 1 página com 4 estrofes. Essa segunda etapa foi realizada por meio do PIBIC 2021/2022. Ambos os projetos de Iniciação Científica foram realizados pela pesquisadora principal.

Figura 1 – Capa do Cordel “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento”. Recife-PE, Brasil. 2022.

Elaboração:
Angela Ferreira da Silva¹
Cordelista Maria Helena de Barros Chaves

Orientadora:
Profª Drª Fábيا Alexandra Pottes Alves²

Ilustração:
Depositphotos

¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

²Professora associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco



Fonte: Autores (2022).

3.5 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados, com a etapa de leitura e validação do cordel, seguida da entrevista individual, ocorreram em 3 dias distintos, nas salas da UnATI/UFPE, para alcançar o quantitativo mínimo de participantes proposto. Assim, a coleta ocorreu nos respectivos dias: 22 e 24 de agosto de 2023 no turno da tarde e 28 de agosto de 2023 no turno da manhã e foi realizada pela pesquisadora principal com a ajuda da orientadora.

Nessa perspectiva, no primeiro encontro, participaram da ação educativa com a leitura do cordel e a validação do material educacional 11 mulheres idosas e destas, 6 seguiram para a realização da entrevista individual. Já o segundo encontro contou com a participação de 7 mulheres idosas na validação do cordel, e 6 participaram da entrevista individual. Por fim, no terceiro encontro, participaram da validação do material 11 mulheres idosas e 5 seguiram para a entrevista individual.

Tendo um total de 29 mulheres idosas participantes na validação, e 18 na entrevista individual.

Para a coleta de dados, as pessoas idosas cadastradas no programa UnATI e presentes durante as aulas que realizavam na UnATI no dia da ação educativa, foram convidadas pela pesquisadora principal, de modo presencial, para participarem da leitura em grupo do cordel. A ação ocorreu nas salas da UnATI/UFPE, ao término das aulas que as pessoas idosas participavam.

As pessoas idosas que se dispuseram a participar receberam um exemplar do cordel para que acompanhassem a leitura, mas antes de iniciar foram esclarecidos sobre a finalidade da pesquisa, seus riscos e benefícios e após, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Os participantes foram informados que a leitura do cordel seria gravada e/ou fotografada, e assim, os que permitirem o uso de sua imagem assinaram o Termo de Autorização de Uso de Imagem (ANEXO B), antes da ação educacional.

Ao finalizar a leitura em grupo do cordel, as pessoas idosas foram convidadas a preencher o instrumento de validação (APENDICE A) do material educativo, o qual consiste em um formulário adaptado de Oliveira (2020). O instrumento de avaliação é estruturado por 4 blocos: identificação do participante, organização, estilo de escrita e motivação e para avaliação dos itens descritos no instrumento, os respondentes podem optar por uma das 3 opções de respostas: “sim”, “talvez” e “não”, para cada pergunta apresentada.

Após a intervenção com a leitura do cordel e validação do cordel, os participantes foram convidados a realizar a entrevista individual guiada por um roteiro com 5 perguntas norteadoras simples, a fim de identificar a compreensão do conteúdo abordado no cordel.

Os que aceitaram participar da entrevista receberam todas as informações necessárias para decidir sobre sua participação ou não da continuidade da pesquisa. A entrevista teve duração máxima de 10 minutos por participante. Compete destacar que, a participação na etapa da entrevista não era de caráter obrigatório para permanência das pessoas idosas na pesquisa de validação.

Todas as falas da entrevista foram gravadas por meio de smartphones para posterior análise. As pesquisadoras envolvidas assinaram o Termo de

Confidencialidade (ANEXO C) para assegurar que será mantido o sigilo absoluto de todas as informações da pesquisa.

3.6 Análise e interpretação de dados

Para análise dos dados objetivos obtidos através do instrumento de avaliação foram utilizados a frequências simples e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O IVC é muito empregado na área da saúde, e mede a proporção ou porcentagem dos participantes que estão em concordância sobre os aspectos do instrumento e seus itens. O índice permite analisar cada item isoladamente, bem como a tecnologia educativa como um todo. O referido método emprega uma escala tipo Likert, a qual apresenta pontuação de 0 a 2, e podem ser classificados como: (0) não, (1) talvez e (2) sim (Alexandre; Coluci, 2011; Polit; Beck, 2011).

O IVC mínimo adotado foi dado conforme o padrão adotado por Polit e Beck (2011), com o valor de 0,90. A fórmula para o cálculo do IVC é a seguinte:

$$\text{IVC} = \text{número de respostas } 1 + 2 \div \text{número total de respostas}$$

Para análise qualitativa, as entrevistas foram gravadas por suportes digitais (smatphones) dos pesquisadores e, posteriormente, transcritas para o programa Microsoft Word. Os áudios e as transcrições foram revisados em alguns momentos para garantir a confiabilidade dos dados. Todo o processo de transcrição foi realizado pela pesquisadora principal.

Em seguida, a análise e exploração dos materiais foram amparadas pela Análise do Conteúdo descrita por Bardin (2011). Assim, essa a técnica de pesquisa se estrutura em três fases: 1. pré-análise; 2. exploração do material, categorização e codificação; 3. tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Na primeira etapa da Análise do Conteúdo, dada pela pré-análise, foi feita a sistematização das ideias preliminares, por meio da leitura fluente. Em seguida, a segunda etapa foi dada pela exploração do material, tendo por finalidade a categorização e codificação do estudo. Na terceira fase realizou-se o tratamento dos resultados, bem como a inferência e interpretação dos mesmos. A partir disso, foram definidas 3 categorias: As percepções de pessoas idosas sobre a literatura de cordel como tecnologia educativa; Práticas e atitudes de pessoas idosas sobre as

Infecções Sexualmente Transmissíveis e Sexualidade no envelhecimento sob a ótica da pessoa idosa.

3.7 Aspectos Éticos

Os participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e os procedimentos necessários durante a execução da mesma, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde fica assegurado o direito à confidencialidade e anonimato, foi assinado por todos os participantes da pesquisa. Desse modo, as pesquisadoras se responsabilizam quanto ao uso apropriado dos dados, apenas para estudo e publicação, resguardando a identidade e imagem dos participantes.

Para manter a confiabilidade e anonimato dos participantes, adotamos a identificação dos mesmos por meio do número sequencial em que foi realizada a entrevista, após a letra “M” de mulher. (Por exemplo: M1, M2, M3, etc.).

A pesquisadora iniciou a coleta dos dados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer nº 60298221.5.0000.5208 e foram resguardados todos os princípios éticos.

4 RESULTADOS

4.1 Categorização sociodemográfica dos Participantes

A partir da realização dos 3 encontros, participaram da validação da tecnologia educativa 29 mulheres idosas, com idades de 60 a 85 anos, tendo prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos (55,2%). Percentualmente, com relação a escolaridade, 51,7% possuem ensino superior completo, 44,8% apresentam ensino médio completo e 3,4% possuem ensino fundamental completo. Na realização da entrevista individual, participaram 18 mulheres idosas.

Tabela 1 – Categorização sociodemográfica dos participantes. Recife-PE, Brasil. 2023.

	Idade	Gênero	Escolaridade
M1	69 anos	Feminino	Ensino superior completo
M2	69 anos	Feminino	Ensino médio completo
M3	77 anos	Feminino	Ensino médio completo
M4	69 anos	Feminino	Ensino médio completo
M5	78 anos	Feminino	Ensino médio completo
M6	68 anos	Feminino	Ensino médio completo
M7	77 anos	Feminino	Ensino superior completo
M8	70 anos	Feminino	Ensino médio completo
M9	76 anos	Feminino	Ensino médio completo
M10	70 anos	Feminino	Ensino médio completo
M11	66 anos	Feminino	Ensino médio completo
M12	66 anos	Feminino	Ensino superior completo
M13	84 anos	Feminino	Ensino superior completo
M14	60 anos	Feminino	Ensino superior completo
M15	66 anos	Feminino	Ensino médio completo
M16	65 anos	Feminino	Ensino superior completo
M17	65 anos	Feminino	Ensino médio completo

M18	72 anos	Feminino	Ensino fundamental completo
M19	66 anos	Feminino	Ensino médio completo
M20	68 anos	Feminino	Ensino superior completo
M21	72 anos	Feminino	Ensino superior completo
M22	68 anos	Feminino	Ensino superior completo
M23	66 anos	Feminino	Ensino superior completo
M24	62 anos	Feminino	Ensino superior completo
M25	85 anos	Feminino	Ensino superior completo
M26	80 anos	Feminino	Ensino médio completo
M27	77 anos	Feminino	Ensino superior completo
M28	78 anos	Feminino	Ensino superior completo
M29	76 anos	Feminino	Ensino superior completo

Fonte: Autores (2023).

Nota: Tabela elaborada pelos autores com bases nos resultados obtidos na pesquisa.

4.2 Validação da Literatura de Cordel

Na validação da tecnologia educativa em formato de literatura de cordel, os 10 itens que compõem o instrumento de validação foram bem avaliados pelas 28 mulheres idosas que participaram da leitura em grupo do cordel (Tabela 2).

Tabela 2 – índice de validação do conteúdo (IVC) dos itens avaliados. Recife-PE, Brasil. 2023.

ITENS AVALIADOS	NÃO	TALVEZ	SIM	IVC
1 Organização				
1.1 A capa chamou sua atenção?	1	1	27	0,96
1.2 O conteúdo tem uma sequência lógica?	0	0	29	1,0
1.3 O número de páginas é adequado?	0	0	29	1,0
2 Estilo de escrita				
2.1 O texto é fácil de entender?	0	0	29	1,0
2.2 O texto é interessante?	0	0	29	1,0

2.3 A escrita está adequada?	1	1	27	0,96
3 Motivação				
3.1 Em sua opinião, qualquer idoso que ler este cordel, vai entender do que se trata?	0	6	23	1,0
3.2 O cordel aborda assuntos importantes para os idosos sobre as IST?	0	0	29	1,0
3.3 O material educativo ajuda a promover mudança de comportamento e atitude?	0	6	23	1,0
3.4 Você se sentiu motivado para participar da atividade com o cordel até o final?	0	1	28	1,0

Fonte: Autores (2023).

Nota: Tabela elaborada pelos autores com bases nos resultados obtidos na pesquisa.

Para a avaliação do material como um todo, foi adotado a realização da média dos valores dos itens calculados separadamente, onde soma-se todos os IVC calculados separadamente e divide-se pelo número de itens considerados na avaliação (Alexandre; Coluci, 2011). Desse modo, o IVC geral do material resultou e, 0,99, sendo validado pelo público-alvo.

Ao final dos itens avaliados, foi destinado um espaço para comentários e sugestões, que irão contribuir no aperfeiçoamento da tecnologia educativa. Incluíram sugestões e comentários 18 participantes, os quais estão descritos na tabela 3.

Tabela 3 – Sugestões e comentários gerais do instrumento de avaliação. Recife-PE, Brasil. 2023.

ITENS AVALIADOS	SUGESTÕES E COMENTÁRIOS
2.3 A escrita está adequada?	As estrofes devem observar o esquema de sextetos, quartetos... O esquema de cordel tem normas específicas. (M14) Já que é um cordel, poderia ter usado termos mais (do) regionais (M23)
4.1 Em sua opinião, qualquer idoso que ler este cordel, vai entender do que se trata?	Não sei! Acreditam que a camisinha é associada a gravidez. (M1)
4.3 O material educativo ajuda a promover mudança de comportamento?	Em casos enraizados, difícil! (M1) Tudo bem elaborado e interessante, quanto

Comentários extras

a mudança, pode não acontecer, pois depende de exatamente comportamentos e atitude! (M2)

Assunto bem oportuno (M3)

Foi uma explanação muito positiva. (M4)

Achei muito interessante trazer o tema (M6)

Muito interessante e esclarecedor (M7)

Sim vocês continuem e não só para idoso e sim aos adolescentes. (M11)

Muito bem apresentado e de fácil compreensão (M15)

Gostei muito. Conhecimento nunca é demais (M17).

Muito oportuno (M26)

Muito bom e linguagem clara (M20)

Muito instrutivo (M21)

Bom (educativo) (M25)

Texto interessante e útil para homens e mulheres (M27)

Que seja apresentado no próximo Congresso do Idoso, em outubro 23, em João Pessoa e em reuniões de Associação de bairros (M28)

Existem frases muito longas ao final do verso (M29)

Fonte: Autores (2023).

Nota: Tabela elaborada pelos autores com bases nos resultados obtidos na pesquisa.

4.3 Entrevista Individual

As entrevistas foram realizadas com 18 idosas, com idades de 18 a 64 anos. Após a análise e leitura reflexivas dos resultados obtidos, elencaram-se 3 categorias de análise: As percepções de pessoas idosas sobre a literatura de cordel como tecnologia educativa; Práticas e atitudes de pessoas idosas sobre as Infecções

sexualmente transmissíveis e Sexualidade no envelhecimento sob a ótica da pessoa idosa.

As percepções de pessoas idosas sobre a literatura de cordel como tecnologia educativa

Quando questionadas sobre o cordel ser de fácil ou difícil compreensão, todas entrevistadas alegaram ser de fácil compreensão, destacando os principais pontos que compreenderam a partir do cordel, conforme relatos:

“Chama muita atenção, bem claro [...]. Foi fácil de compreender [...]. Eu entendi que é um alerta tanto pra homem, como pra mulher, não por causa da idade, que muita gente pensa - Ah, não vou mais engravidar.” (M11)

“Eu achei bem interessante, achei fácil de entender [...]. Eu entendi que a gente deve se precaver, né? por que tem muita gente que se relaciona com qualquer pessoa, não quer nem saber, depois que contrai alguma doença ai, ai fica complicado, né? eu acho que a mensagem que ele enviava era essa” (M9)

“Muito fácil, muito fácil mesmo [...]. “Eu entendi que nós precisamos ter o cuidado com essas doenças sexualmente transmissíveis, e que cuidado é esse? em termos de usar o preservativo” (M6)

“Foi fácil [...]. Dos riscos da transmissão da doença, e tá muito vinculado ao risco de gravidez, acho um pouco difícil, na minha opinião, que as pessoas entendam que sem riscos de gravidez não tenham outros riscos” (M1)

“Achei que foi fácil de entender, super interessante [...]. Entendi que independente de idade você tem que se cuidar e as doenças estão por aí, né? mesmo a pessoa não tendo relações sexuais constantes, de repente pode surgir e a pessoa deve ter a consciência que tem que cuidar” (M12)

“Foi fácil, acho que muito pouco idoso não vai entender, só os que realmente tem mais dificuldade, mas acho que é facilílima a compreensão dele e a apresentação também ficou muito boa [...]. A pessoa tem que se prevenir, ter higiene, ter a prevenção com as camisinhas e ter cuidado para não tá pegando doenças transmissíveis sexualmente.” (M15)

“Eu achei bom [...]. Do cordel o que está claro pra mim mais uma vez é a questão dos tipos de doenças e chamar atenção para as questões dos sintomas, que eu acho que é importante. A pessoa sente um queimor, viu uma verruga e não sabe, então o despertar para quem não tem mais o conhecimento é deixado, por que a doença existe, a doença que vem através do sexo existe.” (M16)

“Acho o cordel perfeito, pra mim foi fácil de compreender [...] Foi importante ter trazido o tema, tem muita gente precisando, né? [...] É importante a prevenção, independente da idade. Sexo é pra todo mundo, independente da idade e prevenção é para todo mundo também”. (M23)

“Foi fácil [...]. Eu entendi que cuidado nunca é demais, principalmente esse tema de transmissão, essas coisas. Tem pessoas idosas que são sozinhas, né? correm menos riscos, mas as que ainda tem um parceiro, tem que ter muito cuidado.” (M17)

“O cordel é muito bom [...]. Eu entendi que a sexualidade é para a pessoa estar ativa nos cuidados que tem que ter, por que as doenças cada vez proliferam mais e a pessoa que tá consciente de que quer ter uma vida sexual ativa, tem que estar consciente também que os cuidados precisam ser tomados de imediato, não deixar para depois, porque a prevenção é o melhor tratamento”. (M26)

“É a prevenção, né? que todos tem prevenção e não importa a idade, é necessário que tenha a prevenção em relação com o sexo.” (M27)

“Foi fácil pra mim, muito fácil [...]. Vocês estavam educando através da literatura de cordel as pessoas... aos idosos se prevenirem das doenças infecto contagiosas e vocês dizendo o que era mito também e o que não procede, pegar na mão, essas coisas e vocês dizendo alguns cuidados que tem que se ter, especialmente a questão da camisinha”. (M24)

Somado a isso, as entrevistadas trouxeram o cordel como uma ferramenta lúdica e fácil de ser aplicada e entendida pela população idosa, bem como por outros públicos, além de apresentar um tema de grande relevância, o da prevenção das IST no envelhecimento, como transparece nos depoimentos abaixo:

“Achei bom, um tema muito importante, é um dos temas que a gente tá trabalhando no teatro [...]. O cordel é uma linguagem que todo mundo entende, assim, nós entendemos. Pode ser que os jovens não entendam muito por que estão mais distantes, né? mas mesmo assim é uma linguagem boa [...]” (M24)

“Achei muito interessante trazer esses conhecimentos, porque uma coisa que é tão comentada, mas às vezes a pessoa não se posiciona. Acho muito interessante o conhecimento de se falar sobre sexo, tem muita importância, muita importância. O cordel foi de uma maneira muito ampla e chega ao conhecimento de todo mundo. Todo mundo vai entender de uma maneira engraçada e explicando, ensinando. Foi muito fácil, uma linguagem muito fácil, ensinando tudo de uma maneira muito simples.” (M27)

“O cordel é muito bom, muito oportuno [...]. O cordel foi uma forma lúdica de trazer uma coisa séria de uma maneira alegre, né. Foi fácilimo”. (M26)

“Achei ótimo o cordel, porque é bem informativo. Coloquei uma observação, porque já que é um cordel, acho que você poderia ter usados mais termos nordestinos, pronto e achei também que nem todo idoso que ler vai entender”. (M23)

“Eu achei bom, não sei se chegaria pra quem não tem entendimento. É uma boa saída para trabalhar [...]. É um tema importantíssimo [...] O cordel sempre é uma boa forma, eu acho que o lúdico sempre é bom, para você informar de forma lúdica ele é bom. Eu vejo que o cordel é um instrumento que não pode estar sozinho [...] é necessário junto a ele, uma roda de conversa [...] O cordel ele é fácil de entender, a única coisa são as palavras, por que às vezes as pessoas são muito limitadas, mas isso ele abre, é um instrumento de abertura para a conversa [...]. Me chamou atenção por que é uma coisa que nunca foi comentada, então tem uns trechinhos usados mais, como - mulher veia - isso é um chamariz para uma quebra, quanto mais humor tiver, quanto mais a fala for mais tranquila e mais simples, mais atrativo tem.” (M16)

“Foi muito interessante, fácil de compreender e muito importante” (M18)

“Foi fácil de entender [...]. Gostei por se tratar de cordel [...], mas foi interessante porque na terceira idade geralmente as pessoas não tem essa preocupação com as doenças sexualmente transmissíveis.” (M16)

“Achei bem interessante usar o cordel para esse tipo de trabalho” (M1)

A tecnologia educativa em formato de literatura de cordel também foi vista como algo que remete a memória afetiva das pessoas idosas, por estar presente durante a juventude, conforme relato de uma das entrevistadas:

“Acho muito interessante essa proposta que vocês estão tendo para a gente idoso [...], na minha juventude tinha muito isso, muita literatura de cordel, então posso dizer que quando falou de cordel, me reportou pra minha adolescência, achei muito interessante porque hoje quase que não se vê, a gente naquela época nós víamos muito em banca de revista e era muito interessante, e hoje não se vê mais. Então como vocês estão trazendo esse trabalho e traz o cordel, nós achamos muito interessante, a nossa turma toda ficou - ah, é cordel - toda nossa turma é dessa faixa etária, né? então pra gente daquela época, que vocês não eram nem nascidas, era muito interessante, muito mesmo [...]. Quero elogiar pelo trabalho muito interessante, trazendo sempre novidades para as pessoas idosas” (M6)

Com relação ao que as idosas aprenderam de novo com o cordel, foi destacado que algumas já obtinham o conhecimento sobre as IST, e que o material

serviu como uma forma de lembrar este conhecimento, enquanto outras alegaram que aprenderam com o cordel sobre o uso do preservativo e a ser mais alerta:

“Aprendi a ser alerta e a alertar mais outras pessoas” (M11)

“Tudo que ele trouxe eu conhecia, mas foi bom que relembra”. (M8)

“O que foi falado eu já sabia, inclusive eu falo com meus netos e bisnetos sobre essas coisas.” (M5)

“Na realidade a gente recorda, pois já tinha ouvido falar e já tinha recebido outras orientações” (M2)

“O que eu aprendi de novo do que vocês trouxeram pra gente seria o uso do preservativo, mas conhecimento das doenças, das precauções eu nunca fui leiga”. (M6)

“Acrescentou algumas atitudes possíveis e necessárias [...]. O cordel me mostrou a confirmação do que eu já tinha em mente, que o sexo tem que ser com responsabilidade, com muita responsabilidade.” (M26)

“Relembrou o que eu já sabia” (M24)

Quando questionadas se o cordel estimulou a mudança de prática e atitudes, parte das entrevistadas ressaltaram que o cordel promoveu um estímulo a mudança de comportamento. Em contrapartida, outras alegaram obter o esclarecimento:

“Não, por que eu já sou uma pessoa esclarecida” (M11)

“Eu aprendi o que eu já sabia, mas foi mais incentivador a maneira de se expressar, né? com o cordel que a gente já conhece, aí ficou bem interessante.” (M9)

“[...] desenvolve umas ideias na gente [...]” (M2)

“Eu já tenho conhecimento sobre a situação da prevenção e tudo, então, se poderia mudar, poderia ser se eu tivesse em um relacionamento, eu ia fazer o uso do preservativo.” (M6)

“Mudar pra mim é no uso da camisinha, pois eu não tenho frequência de uso, mesmo tendo conhecimento é difícil” (M12)

“Estimulou, por que a muito tempo eu não tinha ninguém e há 01 ano atrás, que eu nem pensava mais, eu encontrei uma pessoa muito legal na minha vida e me estimulou a ter mais cuidado. Então isso é mais uma forma de me impulsionar a mais cuidados, foi muito importante.” (M17)

“Trouxe sim, que a gente se cuide. Hoje tá difícil de fazer a besteira que se fazia antigamente, agora está mais seguro, né?” (M18)

A literatura de cordel foi vista como um material educativo que pode ser difundido para outros públicos e outras faixas etárias:

“Tenho um namorado e vou passar pra ele [...]. Esse cordel seria ótimo no interior, com adolescente, que eles não têm muito esclarecimento, porque não tiveram educação para entender essas coisas todas. [...] acho que esse trabalho de vocês deveria ir mais além.” (M11)

“Talvez assim, quando eu trabalhava, quando eu tava trabalhando no PSF, um cordel desse seria muito importante.” (M23)

“Uma coisa importantíssima, que tô levando ele para dar para minha filha. Minha filha ela tem 21 anos e tá com o primeiro namoradinho. Eu sei que foi feito para idosos [...], mas tô lembrando a ela coisas que são importantes pra ela” (M24)

“O que lembrou é que as pessoas, as vezes, não gostam que falar na escola sobre sexo, se voltam contra a escola, mas devia ter na escola um cordel, um livro sobre isso, assim, falando com palavras simples, que eles entendessem, e talvez não tivessem tantas crianças contaminadas.” (M5)

Práticas e atitudes de pessoas idosas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis

Em relação ao comportamento sexual das idosas entrevistadas, percebeu-se que, apesar de obter o conhecimento sobre métodos preventivos, algumas alegam não fazer o uso do preservativo, como relatado no depoimento abaixo:

“[...] eu não tenho frequência de uso, mesmo tendo conhecimento é difícil, pois as vezes o marido não gosta, não aceita, por ser de idade, acha que não vai acontecer. É difícil você fazer a cabeça da pessoa e as vezes interpretam até mal, de desconfiança, achar que a pessoa tá até traindo, tá usando com outras pessoas.” (M12)

Somado a isso, algumas alegam ainda fazer o uso do preservativo, e realizar cuidados ao longo da vida:

“Então eu sempre fui a favor da camisinha. [...] eu sempre me cuidei”. (M11)

“Por que na minha época, fui casada nos anos 70, então a gente não usava o preservativo, então se hoje eu fosse me relacionar com alguém, eu teria esse cuidado de usar o preservativo.” (M6)

“Estou com 80 anos, e tenho uma saúde, graças a Deus, perfeita. Nunca tive nenhuma doença sexualmente transmissível, nunca tive e, assim, sempre fui precavida, claro. Casei duas vezes e sempre fui precavida comigo e com o parceiro, a questão da higiene, muito necessária.” (M26)

“Eu garças a Deus, sou viúva duas vezes, e nunca peguei uma doença dessa. Eu sou uma pessoa que tento sempre ver onde botar o pé, onde vai chegar e onde vai sair”. (M18)

Em contrapartida, também foi observado o uso do preservativo para prevenção das IST apenas após já ter se adquirido alguma infecção, conforme relato:

“Não, porque eu já tenho essas atitudes. Quando eu era mais jovem eu peguei HPV pelo marido, peguei muitas doenças assim. [...] Fui para um médico homem, marquei e ele (marido) foi comigo, é ciumento até dizer basta, [...] aí o médico viu o tipo de homem que ele era e disse: você tem que usar esse remédio também e usar camisinha até ela ficar boa. Eu queria que ele usasse e ele não queria, e eu não queria ter nada enquanto tivesse tomando remédio e pronto, camisinha para o resto da vida. Foi um santo remédio que eu deixei de tá pegando doenças.” (M15)

Algumas pessoas idosas referem que continuam tendo impulso e desejo sexual. Em contrapartida, outros alegaram não realizar a atividade sexual por já ser viúva, ou divorciada:

“Pra mim não, por que já sou viúva há 11 anos e não tenho parceiro e nem quero [...] sempre procurei me precaver e tive um bom parceiro” (M5)

“A pessoa tem que ter os princípios morais, são importantes, mas sempre consciente que a sexualidade está sempre presente em todos os momentos da gente, isso é na velhice, eu tenho 80 anos, mas se tivesse marido eu tinha minha sexualidade ativa porque ainda tenho libido, então me conscientizou mais disso e se aparecer um namoradinho, eu namoro, só que é difícil na minha idade.” (M26)

“Eu não tenho sexo há muitos e muitos anos, não tenho sexo há 35 anos quando separei e não tive nada mais, só tive meu marido mesmo e não tive experiência nenhuma com outra pessoa.” (M27)

Sexualidade no envelhecimento sob a ótica da pessoa idosa

As percepções sobre a sexualidade nos dias atuais pelas pessoas idosas, se expressam de modo diferentes de quando os idosos estavam na juventude, tendo

mais liberdade para se falar da temática hodiernamente, como transparece nos relatos abaixo:

“Eu entendi que antes, na minha época, as pessoas não conversavam sobre nada de sexo, as pessoas casavam e não sabiam nem o que iam fazer. Não sabiam como iria ser a noite, não sabia como ia se comportar, não se falava em aborto, não se falava em nada. Hoje em dia qualquer criança de 13 anos sabe, já sabe.” (M5)

“Por que na minha época, fui casada nos anos 70, então a gente não usava o preservativo” (M6)

“Não só as mulheres, como também os homens, os homens principalmente, pensam - ah, já estou nessa idade mesmo - então é importante bater nessa tecla para que as pessoas acordem mais para essa nova realidade desse idoso que está mais ativo. Antigamente o idoso não tinha tanta expectativa de vida, ficava em casa vendo televisão, hoje em dia não, vão viver mesmo.” (M14)

“Que essas doenças existem há muitos anos, e agora a pessoa tem mais médicos, mais postinhos para a pessoa ir, tem mais tudo, tá mais fácil hoje em dia, porque antigamente não era. Eu gostei muito, é muito interessante. [...] Hoje tá difícil de fazer a besteira que se fazia antigamente, agora está mais seguro, né?” (M18)

“Porque nós estamos vivendo uma época que, antigamente as pessoas se recuavam em relação a sexualidade, se reprimiram, mas hoje não, elas já estão abertas e solícitas se for o seu desejo” (M26)

“[...] Eu não tive porque na minha época não se falava disso e nem se falava em aids, nem nada, mas é muito importante o conhecimento dos problemas sexuais, das doenças, hoje tá muito mais... os filhos tiveram a sorte de serem orientados”. (M27)

As idosas entrevistadas relataram a presença de discriminação quanto a sexualidade no envelhecimento, conforme relato das entrevistadas:

“Por que nós somos idosos muito discriminados em algumas situações, sabe? não generalizando, mas quando vocês trazem isso pra gente já é um caminho que se abre, para que muitos idosos que não tem a mínima ideia do que seja esse trabalho de vocês e aqui esse núcleo traz muitas propostas pra gente, no qual deixa a gente bem informado. [...] Tem muitas coisas que nós idosos somos discriminados, tipo a parte sexual, independente de eu querer ou não, falam - ah, mas fulana é velha- sabe? [...] Os próximos idosos que vão vim já estarão com a mente mais aberta, tanto com o lado da informática, como em outras situações, então eu acho bem interessante vocês jovens trazendo tudo isso para a gente.” (M6)

“Pra mim agora chegando na velhice, ainda faltam muitos conhecimentos, as pessoas pensam que prevenção só é para jovens e os idosos precisam. Então eu gostei da iniciativa e hoje em uma das peças a gente falou isso, [...] que não é por que que tá com idade que pode transar, pode tá com alguém e por que é idoso não pega, então é importantíssimo. E o crescimento da população na terceira idade, melhor idade, está crescendo e se está crescendo, existe uma demanda de ações para isso.” (M16)

Soma-se a isso a percepção da pessoa idosa não se achar vulnerável as Infecções Sexualmente Transmissíveis, percebido nos relatos abaixo:

“Tenho uma amiga que me lembrou, pois ela é da minha faixa etária e ela não tem muitos cuidados. E há um tempo atrás ela estava até com problemas, teve que ir no posto, aquela coisa toda e eu disse a ela: olhe, veja só, quando a gente não tem uma pessoa, um parceiro certinho, já exerce cuidado, quanto mais quando não tem, né? Achei esse tema muito importante porque a pessoa na maioria das vezes só acha que pode acontecer com o outro, com você nunca pode” (M17)

“Lembrou mais de alguém que eu conheço, pessoas que se expõe demais, achando que não tem problema. Então a gente já pode reforçar para aquela pessoa os cuidados, olhe, não brinque, cada dia a gente tem que ter mais cuidado” (M26)

5 DISCUSSÃO

Neste estudo, participaram idosas com idades de 60 a 85 anos, com prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos (55,2%). Uma pesquisa realizada por Santos *et al.* (2020), que buscou conhecer o perfil social, demográfico e a percepção sobre sexualidade e envelhecimento de pessoas idosas no município de Sanharó - Pernambuco, evidenciou resultados semelhantes, com a maior porcentagem entre 60 a 69 anos (57%).

Evidenciou-se também uma predominância absoluta do sexo feminino na amostra (100%), o que pode ser justificado pelo panorama de feminização do envelhecimento (Bastos *et al.*, 2018). Esse processo se refere há maior proporção de mulheres do que homens na população idosa, pelo fato do envelhecimento se dar de forma mais longa nas mulheres, tendo em vista a maior expectativa de vida (Cepellos, 2021). A feminização da velhice implica em muitos desafios para as mulheres idosas, no que se refere a qualidade de vida em nível biológico, psíquico e social, sendo necessário mais ações a nível de pesquisa e políticas intersetoriais que contemplem a realidade da mulher idosa (Maximiano-Barreto *et al.*, 2019).

Além disso, ocorre uma menor procura dos homens aos serviços de saúde, pois apresentam uma maior resistência em cuidar da saúde como forma preventiva, associado à falta de conhecimento e a fatores culturais (Vieira *et al.*, 2020). Os homens idosos também apresentam uma baixa participação em espaços de lazer e em ambientes sociais coletivos, o que pode ser justificado por preconceitos em participar de atividades e integrar grupos de pessoas idosas (Glidden *et al.*, 2019).

A pouca adesão masculina a grupos de convivência também se associa ao discurso que o homem idoso já trabalhou muito ao longo dos anos, sendo esse momento para descanso, além de encontrar mais oportunidades de sociabilização que as mulheres, como em praças e bares. Cabe destacar também a construção cultural da masculinidade, que valoriza o controle das emoções, e as mudanças trazidas com o afastamento do trabalho e aposentadoria, tendo uma sensação ausência de lugar social pelo homem idoso (Medeiros *et al.*, 2014).

Soma-se a isso que as mulheres são mais sociáveis, tendo maior disposição para atividades em grupo, além de apresentarem uma maior preocupação com o autocuidado e buscar mais pela própria saúde, o que estimula o maior índice de

mulheres em grupos de convivência para pessoas idosas (Boff; Gregory, 2019; Oliveira; Ribeiro; Costa, 2019).

Um estudo realizado por Amaral *et al.*, (2020), com o objetivo de compreender sobre o comportamento e o conhecimento de um grupo de pessoas idosas frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis, em um Município de Minas Gerais, identificou que o gênero feminino representou maior parte da amostra (94,9%). Corroborando assim com os resultados apresentados.

No que concerne a escolaridade, a maioria das mulheres idosas apresentavam ensino superior completo (51,7%), seguido de ensino médio completo (44,8%). A predominância do maior grau de escolaridade se justifica devido ao UnATI ser uma unidade de atenção à saúde da pessoa idosa vinculada e localizada em uma universidade, o que promove maior atenção deste público. No entanto, o perfil de escolaridade encontrado nesse estudo diverge dos resultados de alguns estudos realizados na comunidade, como mostra a pesquisa realizada com pessoas idosas do Paraná, onde 40% possuíam ensino fundamental incompleto, 30% eram analfabetos e apenas 10% com ensino superior completo (Ibrahim; Perondi, 2022).

Um estudo realizado por Inouye *et al.* (2018), em uma Universidade Aberta a Terceira idade, evidenciou que o perfil das pessoas idosas que frequentam este local se caracteriza por apresentar um nível de escolaridade mais alto, além de apresentar melhor condição socioeconômica. Como resultado do referido estudo, no que concerne a escolaridade, apenas 1,8% eram analfabetos, enquanto 44,8% possuíam alta escolaridade, o que vai ao encontro dos resultados obtidos na presente pesquisa.

No atual estudo, a avaliação realizada pelas idosas evidenciou que a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel constitui-se um material válido com relação a organização, conteúdo, aparência, estilo de escrita e motivação, com excelentes valores de IVC individual e global. Na avaliação global, o material apresentou IVC de 0,99, superior ao desejável, sendo validado com excelência.

De acordo com a avaliação dos domínios analisados nos três tópicos do formulário: organização, estilo de escrita e motivação, a grande maioria dos itens (8 de 10) tiveram IVC de 1,0 (100%) e apenas dois tiveram IVC de 0,96. Os que tiveram IVC de 1,0 (100%) foram: o conteúdo tem uma sequência lógica?, o número

de páginas é adequado?, o texto é fácil de entender?, o texto é interessante?, em sua opinião, qualquer idoso que ler este cordel, vai entender do que se trata?, o cordel aborda assuntos importantes para os idosos sobre as IST?, o material educativo ajuda a promover mudança de comportamento e atitude? e por último, você se sentiu motivado para participar da atividade com o cordel até o final?

Dos dois itens avaliados com 0,96, no tópico que se refere ao estilo da escrita, apenas 1 pessoa discordou sobre a escrita estar adequada, onde as sugestões apresentadas foram observar o esquema de sextetos e quartetos, além de incorporar mais termos regionais a literatura de cordel. No que se refere ao outro item com 0,96, apenas 1 pessoa discordou em relação a capa chamar atenção, no entanto, não apresentou sugestões adicionais.

O resultado corrobora com o estudo realizado por Costa *et al.* (2020), que construiu e validou uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita com mulheres do Ceará, que apresentou o IVC de 0,96 na avaliação global. Tendo, dessa forma, um material educativo válido quanto a aparência e conteúdo. A avaliação e validação de materiais educativos são de grande importância para torná-los completos, com maior rigor científico e garantir a sua legitimidade e credibilidade. Aliado a isso, a validação da tecnologia educacional com o público-alvo é fundamental para compreender como as informações são entendidas e o que é necessário modificar, caso não esteja adequado (Mello *et al.*, 2020).

Compete destacar, que, mesmo tendo sido avaliado com o IVC 1,0 (100%) no quesito mudança de atitude e entendimento do cordel por qualquer pessoa idosa algumas das participantes indicaram a opção talvez. As justificativas apresentadas pelas participantes foram que em casos já enraizados, a mudança de comportamentos e atitudes pode se tornar difícil por parte da população idosa.

Foram incorporadas ao cordel sugestões e comentários das pessoas idosas acerca da tecnologia educativa, para maior aprimoramento e eficácia. Um estudo sobre a construção e validação de tecnologia educacional para familiares de pessoas com úlcera venosa também recebeu sugestões para adequação do material e, assim, melhorar o resultado (Ferreira, S., *et al.*, 2022).

Compete destacar que alguns dos comentários elencados pelas participantes se referiram a existência de frases longas ao final do verso e a importância da utilização do cordel em outros espaços, bem como em ser difundido para outras

faixas etárias, a fim de expandir a educação em saúde. Os demais comentários presentes foram positivos, tendo por destaque ser um assunto oportuno e de fácil compreensão, além de ser instrutivo e apresentar uma linguagem clara.

A literatura de cordel se apresenta como um fenômeno intergeracional, sendo uma literatura atrativa que pode abordar diversos temas, como os voltados para a saúde (Paixão; Silva; Moraes, 2022). É válido salientar que a realização de atividades intergeracionais contribui para a valorização da pessoa idosa, além de estimular uma sociedade mais coesa e solidária, uma vez que umas das formas de atuar no combate aos estigmas do envelhecimento está voltado para a aproximação das gerações (Pascoal *et al.*, 2020).

Um estudo desenvolvido sobre a elaboração e avaliação de material educativo sobre alimentação saudável para gestantes obteve uma ótima aprovação do material pelo público-alvo, de 98,88%. Além disso, nos comentários e sugestões todas as respostas dadas foram positivas, o que corrobora com o presente estudo. Dessa forma, é de suma importância a sistematização no desenvolvimento de materiais educativos. para atuar em ações de prevenção e promoção a saúde de modo eficaz, principalmente sobre os grupos mais vulneráveis (Oliveira *et al.*, 2020).

Assim, as tecnologias educacionais são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e favorecem o desenvolvimento de habilidades e autonomia no indivíduo. O uso de materiais impressos é amplamente utilizado na saúde, por apresentar baixo custo, ser fácil de manusear, além de permitir uma consulta posterior do material e transmitir informações (Luna *et al.*, 2022).

No que tange a realização das entrevistas individuais, foram elencadas três categorias a partir das transcrições e análise dos resultados. A primeira categoria refere-se as percepções das pessoas idosas sobre a literatura de cordel como tecnologia educativa, sendo possível evidenciar os principais aspectos e opiniões pelo público-alvo do material.

A literatura em cordel é uma manifestação cultural do Nordeste brasileiro, a qual valoriza a cultura, saberes e cotidianos populares através das reflexões promovidas pelos folhetos. No campo do ensino, o cordel ganha cada vez mais espaço, sendo valorizado por incentivar o letramento literário. Aliado a isso, o cordel age de modo estimulante, visto que leva o educador a transitar entre o mundo literário e o artístico, além de despertar o senso-crítico (Ribas; Malafaia, 2021).

Nesse aspecto, foi possível evidenciar, a partir dos resultados da primeira categoria, que a literatura de cordel sobre a prevenção das IST no envelhecimento foi de fácil compreensão pelas mulheres idosas. Além disso, foi considerada como uma ferramenta educativa em saúde que desperta o interesse da pessoa idosa ao trazer informações de modo lúdico, divertido, com linguagem clara e fácil, sobretudo ao abordar um tema importante e difícil de ser trabalhado devido aos preconceitos existentes.

Corroborando com esses achados, um estudo de Souza *et al.* (2020) utilizou o cordel como instrumento de educação em saúde na abordagem da prevenção e tratamento da sífilis. Esse estudo evidenciou que a literatura de cordel, além de abordar os principais temas da doença de uma forma mais popular e de fácil compreensão, proporcionou as participantes a estarem mais atentas ao escutar e a achar interessante o fato de relacionar um tema tão importante em um cordel.

As entrevistadas na atual pesquisa também referiram o cordel como uma tecnologia educativa identitária das pessoas idosas, que trazia memórias afetivas. Assim, foi ressaltado que o cordel esteve presente durante a fase da juventude das idosas, remetendo-as a sua adolescência. Semelhante resultado foi encontrado por Suassuna *et al.* (2023), o qual evidenciaram que o cordel implicou na identificação das pessoas idosas com esse elemento historicamente presente na cultura, além de abordar os temas com uma linguagem que se aproximasse da comumente usada no seu cotidiano.

Outro ponto que merece destaque, é quanto ao conhecimento das idosas sobre as IST, onde algumas referiram já conhecer o assunto, sendo o cordel um alerta e uma forma de relembrá-las. As que ressaltaram aprender um novo conhecimento com o cordel, esse se deu sobre o uso do preservativo. Destaca-se também a possibilidade de que o aprendizado com o cordel pode estimular uma mudança de comportamento a respeito do uso da camisinha, de acordo com a resposta de algumas participantes.

A educação em saúde são ações que promovem e estimulam a mudança de comportamento e atitudes, individuais e coletivas, através da aquisição de novos saberes e adoções de boas práticas em saúde em benefício de uma melhor qualidade de vida (Silva, A. L. *et al.*, 2022). Aliado a isso, o enfermeiro tem papel fundamental na promoção de ações educativas, a fim de incentivar a adoção de

atitudes positivas em saúde por meio da prevenção, além de estimular a pessoa idosa a ter autonomia e a ser protagonista do próprio cuidado (Assis *et al.*, 2023).

Nesta categoria também foi possível evidenciar a visão das mulheres idosas em propagar o cordel para outros públicos e faixas etárias, o que remete mais uma vez a possibilidade das trocas educativas entre diferentes gerações, de modo a estimular a solidariedade, reciprocidade e a transformação entre indivíduos, contribuindo para uma sociedade mais justa (Pascoal *et al.*, 2020).

Assim, a literatura de cordel é um mecanismo inovador e acessível no que tange a educação popular em saúde, além de auxiliar no protagonismo da população frente ao processo de cuidar da sua própria saúde. Além disso, o fazer poético é um mecanismo de aprendizado e integração, sendo cada vez mais utilizado (Feitosa *et al.*, 2019).

A segunda categoria de análise se refere as práticas e atitudes das pessoas idosas sobre as IST. Dessa forma, evidenciou-se que a população idosa continua tendo impulso e desejo sexual, vivenciando a sexualidade constantemente. Corroborando com a pesquisa, realizada por Theis e Gouvea (2019), a qual evidenciou que as pessoas idosas ainda praticam a atividade sexual, até mesmo como um gesto de carinho e respeito aos seus parceiros.

Na atual pesquisa, parte das idosas ressaltaram que, apesar de entenderem a importância dos métodos preventivos para prevenção das IST, não aderem ao uso do preservativo nas relações sexuais. As justificativas foram: o marido não gostar, achar que a IST não irá acontecer e sugerir uma falta de confiança no relacionamento. A ausência do risco de engravidar também surgiu como um dos fatores que dificultam a mudança de comportamento. Exatamente igual com o que encontrado nos estudos realizados por Ferreira, C., *et al.*, (2019), onde os principais motivos para o não uso do preservativo são: não gostar, confiar no parceiro e o parceiro não aceitar e no estudo de Araújo *et al.*, (2021), que identificou a experiência da população idosa sobre as IST, e trouxe como justificativa para o não uso do preservativo, possuir parceiro fixo e não ter o risco de engravidar.

Apesar de obterem o conhecimento acerca dos métodos preventivos das IST, o uso do preservativo é baixo pelas idosas e isso decorre de várias interfaces, como as que foram encontrados no estudo realizado por Shinohara, Bezerra e Monken (2023), cujo objetivo foi identificar se as pessoas idosas reconhecem os riscos de

contaminação de IST, onde notou-se que 75,6% dos participantes alegaram que o preservativo combate as IST, no entanto, 84,4% não o utilizou na última relação e no estudo realizado com pessoas idosas em Medianeira/Paraná, que também evidenciou que 72,5% dos participantes acreditam que o preservativo previne as IST, apesar disso, 92,7% não fizeram o uso na última relação sexual (Makus; Almeida, 2022).

O uso do preservativo é a forma mais segura de prevenir as IST, minimizando em 80% a 95% as chances de contrair alguma IST, entretanto a adesão ao método ainda é baixa (Silva, A., *et al.*, 2022). Assim, os principais fatores associados ao aumento entre as pessoas idosas se dão pela falta de informação correta e orientação da parte dos profissionais com essa população, associado a resistência ao uso do preservativo (Ferreira, L., *et al.*, 2021).

Somado a isso, existe uma cultura de que o uso de preservativo dentro do casamento sugere falta de confiança entre parceiros, sendo difícil de introduzir preservativos pela população idosa, uma vez que nunca o fizeram antes (Lekalakala-Mokgele, 2016), de que o uso do preservativo irá diminuir o prazer sexual, pela dificuldade de manter a ereção com o uso do preservativo e por não praticarem sexo constantemente (Thames *et al.*, 2018; Silva, L., *et al.*, 2014).

Neste estudo, algumas idosas alegaram fazer o uso de métodos preventivos e não possuir histórico de IST ao longo da vida. Outro fato percebido, se deu pela utilização do método preventivo apenas após adquirir alguma infecção. Dado encontrado também no estudo de Nogueira *et al.*, (2020) que avaliou o perfil de pessoas vivendo com HIV, e evidenciou um aumento no uso do preservativo após o diagnóstico soropositivo.

A terceira e última categoria infere sobre a sexualidade no envelhecimento sob a ótica das idosas. Assim, evidenciou-se que a sexualidade se expressa, nos dias atuais, de modo diferente da pessoa idosa em sua juventude. Antes o sexo não era debatido de forma clara, sendo um assunto pouco discutido e reprimido pela sociedade, além do uso do preservativo não ser presente na época.

Em um processo histórico, o sexo era dado como algo impuro, o que limitava o diálogo acerca do assunto. Nesse sentido, as pessoas idosas não foram instruídas durante a juventude para dar início a vida sexual, não tendo informações dos profissionais de saúde, pais e familiares. Nesse sentido, o sexo e a sexualidade

eram vistos como um assunto obscuro e pouco abordado, o que proporcionou informações limitadas a essa população (Uchoa *et al.*, 2016).

Além disso, destacou-se também a discriminação da sexualidade com a população idosa na sociedade, além da pessoa idosa não se ver como vulnerável as IST. Corroborando com essa questão, um estudo desenvolvido por Sousa, L., *et al.*, (2019), notou que as pessoas idosas se autoexcluíram do risco das IST, considerando o HIV uma doença do outro, como os jovens, o que influencia na menor adoção de medidas preventivas.

Estudos que abordam a sexualidade e IST com a população idosa ainda são escassos, sendo um assunto deixado em segundo plano pelos pesquisadores (Aguiar; Leal; Marques, 2020). Assim, é primordial a realização de medidas educativas em saúde, voltada para a população idosa, para ampliar o conhecimento das pessoas idosas sobre as IST, suas formas de prevenção, bem como conscientizá-los do seu grau de vulnerabilidade (Amaral *et al.*, 2020).

6 CONCLUSÃO

A literatura de cordel intitulada “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento” foi validada quanto ao conteúdo e aparência com excelência pelo público-alvo, constituído por pessoas idosas, a partir dos 60 anos. Assim, a tecnologia educativa construída é apta, confiável e validada para ser aplicada na prática com as pessoas idosas, visando a prevenção das IST.

Observa-se que o cordel atua como uma boa estratégia de ensino em saúde, sendo uma tecnologia educativa que desperta o interesse, bem como proporciona uma identificação das pessoas idosas e memória afetiva. Aliado a isso, a literatura de cordel é um mecanismo inovador que, através do uso de linguagem simples e atraente, age na construção de conhecimentos e na adoção de práticas saudáveis. Dessa forma, o cordel constitui-se como uma tecnologia importante frente a temática da prevenção das IST no envelhecimento, permitindo o debate de um assunto sério e cercado de estigmas sociais de modo lúdico, descontraído e acolhedor.

O uso do material facilitará a prática da enfermagem, tendo em vista que se constitui em uma ferramenta lúdica que atende às principais dúvidas que permeiam a sexualidade no envelhecimento. Desse modo, o estudo contribuirá para a prática dos profissionais da área da saúde e pesquisadores, atuando na promoção da saúde e prevenção de agravos quanto as IST com a população idosa.

Como limitação do estudo, destaca-se o alto nível de escolaridade das pessoas idosas participantes, além da dificuldade na captação dos homens para participação da pesquisa, tendo em vista a importância de conhecer as atitudes e práticas dos homens idosos no que se refere as IST.

Espera-se que o presente cordel tenha sensibilizado as idosas na adoção de práticas saudáveis, para uma melhor saúde sexual e envelhecimento saudável. Diante disso, tendo em vista a importância da abordagem da sexualidade com a população idosa para conscientizar e minimizar a transmissão das IST, sugere-se a continuidade do estudo, com a aplicação e avaliação da tecnologia educativa em formato de cordel em um maior quantitativo de pessoas idosas presentes na comunidade e alcance dos homens idosos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/KDgJkJrs4FbK4rr4Bn8JGgq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 mar 2023.
- ALBUQUERQUE, J. S. *et al.* Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e360111436387-e360111436387, 2022.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3061-3068, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar 2023.
- AMARAL, S. V. A. *et al.* Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3891-e3891, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3891>. Acesso em: 05 set 2023.
- ARAÚJO, H. C. *et al.* Conhecimento e comportamento dos idosos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, vol. XX, 2021.
- ASSIS, N. R. *et al.* A educação em saúde como instrumento na prevenção de Giardíase em idosos da atenção primária de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 4092-4102, 2023.
- BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- BASTOS, L. M. *et al.* Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilispor idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2495-2502, 2018.
- BOFF, E.; GREGORY, T. Avaliação da qualidade de vida em idosos matriculados em um programa universitário para idosos. **Revista Ouricuri**, v. 9, n. 1, p. 027-041, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/6039>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRITO, P. S. *et al.* A importância da sexualidade na saúde do idoso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e18112240155-e18112240155, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40155>>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- CEPELLOS, V. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, 2021.

CONJO, M. P. F.; CHICHANGO, D. B.; SOUZA, P. P. Metodologia de investigação científica aplicada à gestão ambiental: Um estudo sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 34–50, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3722. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3722>. Acesso em: 01 set. 2023.

COSTA, C. C. *et al.* Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190028, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KqJmCVzGL3XbdQ3rsCDWGwN/>. Acesso em: 08 set. 2023.

FEITOSA, P. W. G. *et al.* A literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde: relatos de uma experiência pedagógica e cultural na região do Cariri. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19063>. Acesso em: 05 set. 2023.

FERREIRA, A. P. *et al.* Construção e validação de cartilha de orientação perioperatória e segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/hL7NNHS4HrK7HmB7HFRQg8D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FERREIRA, C.O. *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. ciências saúde UNIPAR**. v.23 n.3, set-dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6757>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FERREIRA, L. C. *et al.* Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**. 2021; 3(2):22-8.

FERREIRA, S. L. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para familiares de pessoas com úlcera venosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210555, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3k4C63hDLs5mGfwnwSnLnck/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

GALINDO, N. M. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 87-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

GLIDDEN, R. F. *et al.* A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415711X2019000200011&script=sci_artt ext. Acesso em: 20 ago. 2023.

IBRAHIM, S; PERONDI, A. A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 910-926, set./dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8718>. Acesso em: 09 set. 2023.

INOUYE, k. et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**., São Paulo, v. 44, e142931, 2018.

LEKALAKALA-MOKGELE, Eucebious. Exploring gender perceptions of risk of HIV infection and related behaviour among elderly men and women of Ga-Rankuwa, Gauteng Province, South Africa. *Sahara-J: Journal Of Social Aspects Of Hiv/Aids*, v. 13, n. 1, p. 88-95, 2016.

LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. L. O. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 505-518, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/505-518/pt/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

LUNA, A. A. *et al.* Construção e validação de material educativo com orientações pré-operatórias para o paciente adulto e idoso. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 2, p. e251-e251, 2022. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/315>. Acesso em: 11 set. 2023.

MAXIMIANO-BARRETO, M. A. *et al.* A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 239-252, 2019.

MAKUS, G. A.; ALMEIDA, D. M. Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num município do Paraná-Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5280-5292, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40155/32849>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MEDEIROS, A. P. *et al.* Participação masculina em modalidades de atividades físicas de um Programa para idosos: um estudo longitudinal. **Ciência & saúde coletiva**. 19(8):3479-3488, 2014.

MELLO, N. C. *et al.* Construção e validação de cartilha educativa para dispositivos móveis sobre aleitamento materno. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/PDgsFRtLyrRdNv54W6Zkt9p/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

MELO, *et al.* Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. **Rev. Bras. Enferm**, 2017. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0483>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yS4P7CcCGqRNVbz8bgXjj4J/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NOGUEIRA, C. F. *et al.* Perfil de pessoas vivendo com HIV em um centro de referência em doenças infectocontagiosas de Belo Horizonte (MG, Brasil). **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 9, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, F. P. *et al.* Elaboração e avaliação de material educativo sobre alimentação saudável para gestantes. **Extensio UFSC**, v. 17, n. 37, p. 18-33, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/73562>. Acesso em: 01 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. A.; RIBEIRO, H. F.; COSTA, N. P. Qualidade de vida de idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

PAIXÃO, F.; MORAES, A. C.; SILVA, C. O. Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 9, 2022.

PASCOAL, D. *et al.* “Vidas com história” intergeracionalidade para a promoção de atividades recreativas com idosos. **Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, v. 8, n. 1, p. 109-123, 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.

RIBAS, M. C. C.; MALAFAIA, R. S. Literatura de cordel e educação: um mosaico interartístico. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 11, n. 21, p. 61-89, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20633>. Acesso em: 04 set. 2023.

SALES, L. B. *et al.* Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 10, n. 1, p. 26-45, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

SANTOS, S. C. *et al.* A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020.

SHINOHARA, E. E.; BEZERRA, C. M.; MONKEN, S. F. Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de Gestão e Secretariado** (Management and Administrative Professional Review), v. 14, n. 6, p. 9567-9589, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2315>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, A. L. F. *et al.* Educação popular em saúde no âmbito escolar: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e13511326118-e13511326118, 2022.

SILVA, A. K. B. *et al.* Percepção de risco para infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e12711222997-e12711222997, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22997>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, J. P. X. *et al.* Cordelus: educação popular em saúde em ambiente virtual. **Revista de Extensão**, v.2, n1, p. 27-31, 2021. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/68>. Acesso em: 03 set. 2023.

SILVA, L. V. S. *et al.* O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/1939>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUSA, M. C. *et al.* O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob olhar da literatura. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 61871-61877, p. 1-7, 2020.

SOUSA, L. R. M. *et al.* Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1129-1136, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/J4XbZ5Xtzt7T9MTMPt5MJLm/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023.

SOUZA, B. F. R. *et al.* Ações extensionistas para tratamento da sífilis a partir da literatura de cordel. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. 2020;5(2):146-151. DOI:<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20200024>. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n2a11.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SUASSUNA, A. *et al.* CORDELIAO: Raízes, Cultura e Estratégias para a promoção de saúde dos idosos. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/516>. Acesso em: 02 set. 2023.

THAMES *et al.* Sexual Health Behavior and Mental Health Among Older African American Women: The Sistahs, Sexuality, and Mental Health Well-Being Project. **Journal of Women's Health**, v. 27, n. 9, p. 1177-1185, 2018.

THEIS, L. C.; GOUVÊA, D. L. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 197-204, 2019.

UCHOA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 19, p. 939-949, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

VIEIRA, U. A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p.

58-66, 2020. Disponível em:
<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5454>. Acesso em: 14 set.
2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA PELO PÚBLICO-ALVO

Pense na literatura de cordel que foi trabalhada e responda os itens a seguir.
Não existem respostas certas ou erradas, sua opinião é importante.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA			
1. IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE			
Nome: _____		Idade: _____	
Escolaridade: Ensino fundamental ()		Sexo: Feminino () Masculino ()	
Ensino médio ()			
Ensino superior ()			
ITENS PARA AVALIAÇÃO	NÃO	TALVEZ	SIM
1. ORGANIZAÇÃO			
1.1 A capa chamou sua atenção?			
1.2 O conteúdo tem uma sequência lógica?			
1.3 O número de páginas é adequado?			
3. ESTILO DE ESCRITA			
2.1 O texto é fácil de entender?			
2.2 O texto é interessante?			
2.3 A escrita está adequada?			
4. MOTIVAÇÃO			
4.1 Em sua opinião, qualquer idoso que ler este cordel, vai entender do que se trata?			
4.2 O cordel aborda assuntos importantes para os idosos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis?			
4.3 O material educativo ajuda a promover mudança de comportamento e atitude?			
4.4 Você se sentiu motivado para participar da atividade com o cordel até o final?			
Sugestões e comentários gerais:			

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**VALIDAÇÃO DO CORDEL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS INFECÇÃO SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEL (IST) EM IDOSOS**

*Pesquisadora: Angela Ferreira da Silva
Orientadora: Dra. Fabia Alexandra Pottes Alves*

Entrevista nº _____

Data da Coleta: ____/____/____

Identificação do Participante: _____

PERGUNTAS NORTEADORAS:

1. Para você, o cordel que foi contado foi fácil ou difícil de compreender?
2. O que você entendeu sobre a história que foi contada?
3. O cordel estimulou você a mudar alguma atitude ou prática no dia a dia? Se sim, qual?
4. O que você aprendeu de novo com o cordel?
5. A partir dessa história que contei, teve algo que lhe lembrou da sua vida ou de alguém próximo?

ANEXOS

ANEXO A – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (Validação do cordel como tecnologia educativa para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas), realizada pela pesquisadora Angela Ferreira da Silva, Telefone: (81) 98888-6154, e-mail: angela.fsilva2@ufpe.br, que está sob orientação da Profª Drª Fábiana Alexandra Pottes Alves (pesquisadora responsável), Telefone: 2126-3932/2126-3661, e-mail: fabia.alves@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** Esta pesquisa tem como objetivo validar a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel “IST no envelhecimento” por pessoas idosas. Descrição dos procedimentos realizados: Será realizada uma contação da literatura em cordel em grupo sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento, no NAI/UFPE, com duração de aproximadamente 20 minutos, e em seguida, se o (a) sr. (a) desejar participar do estudo, irá avaliar o material educativo por meio de um questionário de avaliação criado pelas autoras com base em estudos semelhantes. Além disso, irá participar de uma entrevista individual com duração de 20 a 40 minutos, a qual contará com 5 perguntas simples, a fim de identificar a compreensão do conteúdo abordado na contação do cordel.
- **RISCOS:** Os riscos podem ocorrer ao longo do estudo, a partir de possíveis constrangimentos ou desconforto dos entrevistados durante a realização da entrevista, ao compartilhar informações pessoais e confidenciais, bem como possível constrangimento dos entrevistados ao terem seu depoimento gravado. Com isso, a fim de minimizar os possíveis impactos destes eventuais riscos, será garantido o anonimato dos participantes e estes pesquisadores assinarão um Termo de Confidencialidade e Sigilo assumindo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa. Além desses riscos, a leitura da ferramenta educativa cordel pode envolver constrangimento e desconforto de alguns participantes, tendo em vista que a apresentação do cordel será em grupo, bem como que os conteúdos abordam temáticas que tem relação com preconceitos sociais a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento, tal acontecimento será acolhido e compreendido pelas pesquisadoras, que poderão interromper tanto a leitura do cordel, como a entrevista e avaliar junto ao participante a possibilidade de suspensão de sua participação no estudo, levando-se em consideração seu bem-estar.
- **BENEFÍCIOS diretos/indiretos** para os voluntários: Os benefícios aos participantes da pesquisa se relacionam tanto com o estímulo de novos conhecimentos acerca de medidas de prevenção e promoção de saúde no que se refere às Infecções Sexualmente Transmissíveis na pessoa idosa, bem como com o compartilhamento desses saberes. Nesse sentido, as medidas de prevenção e promoção da saúde se referem às práticas e atitudes

que devem ser adotadas pela população a fim de evitar a propagação dessas infecções. Aliado a isso, também irá colaborar na adaptação da ferramenta educativa conforme o modo de pensar e viver dos participantes, para que os participantes se sintam representados no material educativo construído. Desse modo, tais procedimentos poderão colaborar na sensibilização dos profissionais em saúde na abordagem dessa temática com a população idosa, além de, também, contribuir na implementação de políticas públicas preventivas pelos profissionais, beneficiando o público-alvo e a comunidade. Aliado a isso, a intervenção com a contação de histórias pode trazer melhora do humor e distração, além de ser uma atividade artística que pode ser prazerosa para o participante. A contação de histórias estimula a imaginação e instiga a leitura.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevista) ficarão armazenados em pastas e arquivos em um computador pessoal acessado com senha, sob a responsabilidade da orientadora Fábiana Alexandra Pottes Alves, no Departamento de Enfermagem, localizado no endereço Av. da Saúde, S/N, Cidade Universitária, Recife-PE CEP. 50670-901, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____ abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **VALIDAÇÃO DO CORDEL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS** como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Impressã
o digital

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO NAI/UFPE****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu _____, CPF _____,
RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa da pesquisa intitulada **“Validação do cordel como tecnologia educativa para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas”**, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os **Angela Ferreira da Silva e Fábria Alexandra Pottes Alves** a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

_____, em ____/____/____

Participante da Pesquisa

Responsável Legal (Caso o entrevistado seja menor - incapaz)

Pesquisador responsável

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Validação do cordel como tecnologia educativa para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas.

Nome Pesquisador responsável: Fábía Alexandra Pottes Alves

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem.

Endereço completo do responsável: Rua Av. Prof. Moraes Rego, número 844-900 – Cidade Universitária, Recife, CEP 50670-420.

Telefone para contato: (81) 98896-0142 - **E-mail:** fabia.alves@ufpe.br

Pesquisadora Secundária: Angela Ferreira da Silva

Telefone para contato: (81) 98888-6154 - **E-mail:** angela.fsilva2@ufpe.br

Orientador/fone contato/e-mail: Fábía Alexandra Pottes Alves/ Telefone: (81) 98896-0142 / fabia.alves@ufpe.br

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – CEP/UFPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

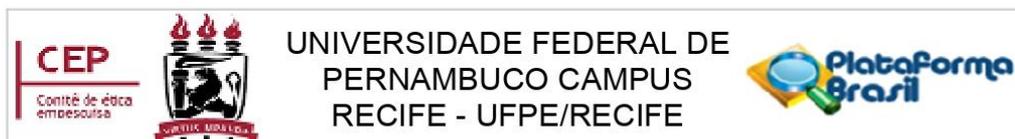
Os dados coletados nesta pesquisa (entrevista) ficarão armazenados em pastas e arquivos em um computador pessoal acessado com senha, sob a responsabilidade da orientadora Fábía Alexandra Pottes Alves, no Departamento de Enfermagem, localizado no endereço Av. da Saúde, S/N, Cidade Universitária, Recife-PE CEP. 50670-901, pelo período de mínimo 5 anos.

Recife, de de 20.....



Assinatura Pesquisador Responsável

ANEXO D – PARECER SUBSTANCIADO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Validação do cordel como tecnologia educativa para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em pessoas idosas

Pesquisador: FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69870023.0.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

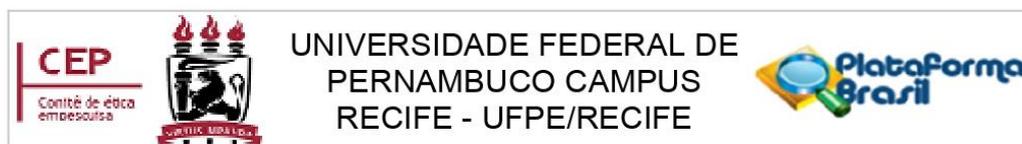
Número do Parecer: 6.144.729

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do projeto”, “Objetivos da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios”, foram retirados do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_Informações_Básicas_do_Projeto_2144229.pdf de 12/06/2023), e do Projeto Detalhado (de 12/06/2023).

Descrição: Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico de abordagem qualitativa para conclusão de curso de graduação do Departamento de Enfermagem-UFPE, que será realizado com idosos cadastrados no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE). participantes do estudo serão idosos de ambos os sexos, a partir dos 60 anos, que estejam regularmente matriculados nas atividades desenvolvidas pelo UnATI/ UFPE e que estejam presentes nos dias da ação educativa e aceitem participar do estudo. A partir do cálculo amostral realizado farão parte do estudo 22 pessoas, que serão selecionadas de modo aleatório. Como critério de inclusão, considera-se que estarão aptos para a pesquisa os usuários idosos com idade igual ou superior à 60 anos, de ambos os sexos, que estejam regularmente matriculados nas atividades desenvolvidas pelo UnATI/UFPE. Considerar-se-ão excluídos da pesquisa os usuários idosos que apresentem limitações cognitivas para participação na atividade grupal de contação de histórias. O instrumento da coleta de dados para avaliação do material educativo consiste em um formulário adaptado de Oliveira (2020). O instrumento de avaliação é estruturado por 4 blocos: identificação do participante, organização,

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.144.729

estilo de escrita e motivação. O primeiro bloco é referente aos dados dos participantes para identificação, composto por 4 itens. O segundo bloco aborda as orientações gerais, quanto à coerência e estrutura do cordel, sendo composto por 3 itens. O terceiro bloco, composto também por 3 itens, identifica a opinião do participante no que se refere à escrita do material. O quarto e último bloco, composto por 4 itens, relaciona a opinião dos participantes quanto a capacidade do cordel de gerar motivação. Além disso, também serão realizadas entrevistas individuais (que serão gravadas por áudio e/ou vídeo), com base no roteiro descrito no Apêndice 1. O roteiro de entrevista será composto por 5 perguntas norteadoras simples que guiarão a coleta de dados, a fim de identificar a compreensão do conteúdo abordado na contação de história através do cordel. Para análise dos dados objetivos obtidos através do instrumento de avaliação, serão utilizadas frequências simples e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para análise qualitativa, as entrevistas serão transcritas pelo programa Microsoft Word. Cabe destacar que, o áudio e a transcrição serão revisados em alguns momentos para garantir a confiabilidade dos dados. Em seguida, será feita a exploração dos materiais, a partir da Análise do Conteúdo descrita por Bardin (2011).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Validar a tecnologia educativa em formato de literatura de cordel "IST no envelhecimento" por pessoas idosas

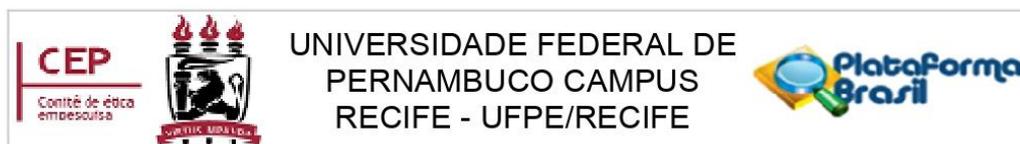
Objetivos Específicos:

- 1- Realizar a contação da literatura de cordel como estratégia de educação em saúde para pessoas idosas;
- 2- Avaliar, na perspectiva das pessoas idosas, quais as impressões quanto a aparência e conteúdo do material educativo cordel;
- 3- Conhecer os principais aprendizados obtidos a partir do material educativo pelo público-alvo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos podem ocorrer ao longo do estudo, a partir de possíveis constrangimentos ou desconforto dos entrevistados durante a realização da entrevista, ao compartilhar informações pessoais e confidenciais, bem como possível constrangimento dos entrevistados ao terem seu depoimento gravado. Com isso, a fim de minimizar os possíveis impactos destes eventuais riscos, será garantido o anonimato dos participantes e estes pesquisadores assinarão um Termo de Confidencialidade e Sigilo assumindo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa. Além desses riscos, a

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.144.729

leitura da ferramenta educativa cordel pode envolver constrangimento e desconforto de alguns participantes, tendo em vista que a apresentação do cordel será em grupo, bem como que os conteúdos abordam temáticas que abarcam estigmas sociais a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis no envelhecimento, tal acontecimento será acolhido e compreendido pelas pesquisadoras, que poderão interromper tanto a leitura do cordel, como a entrevista e avaliar junto ao participante a possibilidade de suspensão de sua participação no estudo, levando-se em consideração seu bem-estar.

Benefícios: Os benefícios aos participantes da pesquisa se relacionam tanto com o estímulo de novos conhecimentos acerca de medidas de prevenção e promoção de saúde no que se refere às Infecções Sexualmente Transmissíveis nos na pessoa idosa, bem como com o compartilhamento desses saberes. Nesse sentido, as medidas de prevenção e promoção da saúde se referem às práticas e atitudes que devem ser adotadas pela população a fim de evitar a propagação dessas infecções. Aliado a isso, também irá colaborar na adaptação da ferramenta educativa conforme o modo de pensar e viver dos participantes, para que os participantes se sintam representados no material educativo construído. Desse modo, tais procedimentos poderão colaborar na sensibilização dos profissionais em saúde na abordagem dessa temática com a população idosa, além de, também, contribuir na implementação de políticas públicas preventivas pelos profissionais, beneficiando o público-alvo e a comunidade. Aliado a isso, a intervenção com a contação de histórias pode trazer melhora do humor e distração, além de ser uma atividade artística que pode ser prazerosa para o participante. A contação de histórias estimula a imaginação e instiga a leitura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações".

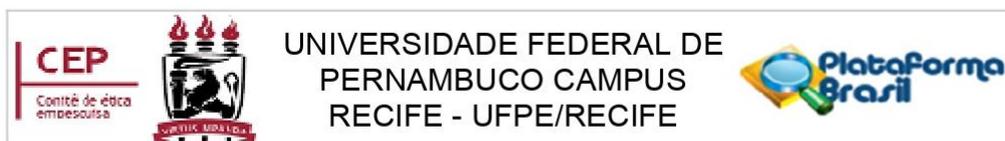
Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1- No PROJETO BÁSICO a pesquisadora deverá retirar dos critérios de Inclusão as frases " os que participarem da intervenção de contação de histórias que será realizada no NAI/UFPE; bem como

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.144.729

os que se dispuserem a participar da entrevista individual e permitirem a gravação das mesmas". Pois são prerrogativas dos convidados participarem ou não do estudo (assinando ou recusando-se a assinar o TCLE), e não características que os tornem aptos como participantes da pesquisa (Norma Operacional 001/2013-item 8 e 11).

1. Ao final das pendências:

"OBS: Todas as correções devem ser padronizadas no Projeto Detalhado, nos campos da Plataforma Brasil e no TCLE, padronizando as informações prestadas ao CEP, nos documentos pertinentes".

Considerações Finais a critério do CEP:

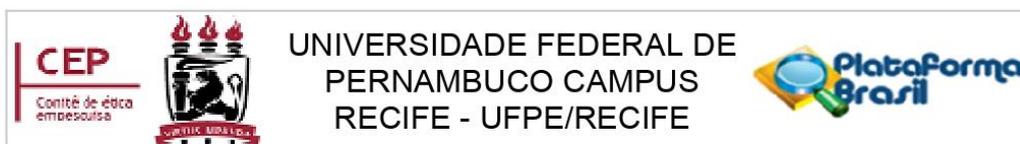
O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está em PENDÊNCIA. O (A) pesquisador (a) deverá atender as considerações deste Parecer Consubstanciado, corrigindo as pendências diretamente na Plataforma, no Projeto detalhado e no TCLE, se for o caso. Todas as modificações realizadas devem ser destacadas em amarelo.

É obrigatório anexar à parte, uma carta de RESPOSTA ÀS PENDÊNCIAS, informando onde foram feitas as correções (em qual documento/item/página). Siga as instruções do link "Para resolver pendências", disponível no site do CEP/UFPE. O (A) pesquisador (a) tem 30 dias para responder aos quesitos formulados pelo CEP em seu parecer. Após esse prazo, o projeto será considerado arquivado (res.466/12).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2144229.pdf	12/06/2023 19:06:00		Aceito
Outros	AutUsoimagem.docx	12/06/2023 19:04:56	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	Carta_resposta_Angela.docx	12/06/2023 19:03:18	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep_tcc_angela_2.docx	12/06/2023 19:02:29	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE2.docx	12/06/2023 19:00:13	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.144.729

Justificativa de Ausência	TCLE2.docx	12/06/2023 19:00:13	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	instrumento_de_avaliacao_angela.docx	23/05/2023 15:49:46	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	entrevista_individual.docx	23/05/2023 15:47:29	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	cordel_angela_cep.docx	23/05/2023 15:45:54	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	termo_de_compromisso.docx	23/05/2023 15:45:25	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao.docx	23/05/2023 15:43:59	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	lattesorientadora_compressed.pdf	23/05/2023 15:40:51	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	carta_de_anuencia_assinado.pdf	23/05/2023 15:36:58	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Outros	lattesangela.pdf	23/05/2023 15:33:25	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep_tcc_angela_atual.docx	23/05/2023 15:32:06	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	23/05/2023 15:31:31	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	23/05/2023 15:29:57	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	23/05/2023 15:29:18	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoCEP.pdf	23/05/2023 15:24:02	FABIA ALEXANDRA POTTES ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 27 de Junho de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br